

Moçambique 1925-1975

O Jornal
27/5 - 2/6
88

Fátima Mendonça, professora da Universidade Mondlane, do Maputo, periodiza a literatura moçambicana a partir de 1925 — ano da publicação d'*O livro da dor*, de João Albasini — em três tranches. A primeira iria até 1945-47, balizada por duas figuras como Augusto Santos Abranches, o livreiro-

editor de Coimbra fixado em Lourenço Marques, e João Fonseca Amaral, o poeta beirão crescido no *Canico*, e entre a segunda e a terceira haveria o começo da luta armada (1964).

É um esforço útil, aproveitando aliás de trabalhos de Knopfli e Orlando Mendes (a quem a autora chama amiúde Orlando Neves). Mas precisaria de considerar a movimentação cultural complementar, e aí Eugénio Lisboa não pode ser omi-

tido. Foi-o, e é pena.

• *Fátima Mendonça, Para uma periodização da literatura moçambicana, in Cadernos do Povo, n.º 2/3/4 (Pontevedra — Braga), órgão de várias entidades lusogalaicas. Na mesma revista há artigos de António Houaiss e Regina Zilbermann, um texto de Agostinho da Silva e poemas de Ernesto Guerra da Cal e María Victoria Atencia.*